

Universidade Técnica na encosta de Monsanto

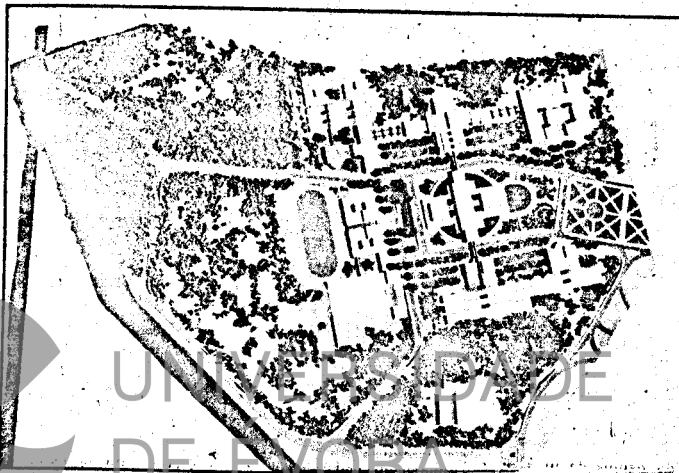
A UNIVERSIDADE Técnica de Lisboa irá dispor, dentro de sete anos, de novas instalações junto ao Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda — encosta de Monsanto debruçada sobre o Tejo. Os terrenos foram cedidos imediatamente, nos termos de um protocolo assinado, nesta semana, pelo ministro da Educação e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

As sete escolas daquela Universidade — Medicina Veterinária, Agronomia, Economia, Técnico, Ciências Sociais e Políticas, Educação Física e Arquitectura — encontram-se dispersas pela cidade de Lisboa. Todas elas dispõem actualmente de instalações que não permitem a expansão da Universidade, no que se refere, quer ao

número de alunos quer à qualidade do ensino. Os casos mais extremos são os de Arquitectura, Medicina Veterinária e Economia.

Mais estudantes

A dispersão geográfica impedia a concretização de um grande objectivo, sucessivas vezes adiado: ligar a Universidade aos planos de desenvolvimento do país. As dificuldades parecem, pois, ultrapassadas e o optimismo é grande. «O 'campus' universitário irá contribuir — declarou ao EXPRESSO o actual reitor, Simões Lopes — para a realização do projecto 'Universidade Activa Participante no Desenvolvimento', além de permitir que a qualidade do ensino e o número de estudantes possam aumentar, neste caso através do aumento do 'numerus clausus' de várias



A maqueta do futuro complexo universitário

escolas. O projecto prevê agrupar todas as escolas no terreno cedido. Admite-se, no entanto, que o Instituto Superior Técnico, a maior de

todas elas, apenas venha a instalar ali um dos seus sectores, mantendo-se os res-

tantes, onde actualmente funcionam, junto à Alameda D. Afonso Henriques. A reitoria e os serviços sociais da Universidade irão também localizar-se nos novos terrenos, estando ainda prevista a possibilidade de as futuras instalações serem abertas à cidade para actividades culturais. No perímetro universitário irá, de resto, fixar-se um novo museu de etnologia, que, sendo da cidade, servirá o ensino, particularmente o das escolas de Ciências Sociais.

Os cálculos feitos estimam os investimentos a fazer em cerca de 10 milhões de contos. As obras, a realizar por fases, estarão concluídas dentro de sete anos e a primeira fase, com a duração de três anos, permitirá construir as instalações destinadas às três escolas mais carentes.

Equipamento - Instalações